NEGÓCIOS EM REDE

Este suplemento é parte integrante do Jornal de Negócios nº 3021, de 16 de Junho de 2015,
e não pode ser vendido separadamente.

FONTAINHAS FERNANDES

"A TERRA ESTÁ NA NOSSA MATRIZ IDENTITÁRIA"

PÁG. 06

CONFERÊNCIA DE VILA REAL

PRÉMIO NACIONAL DE AGRICULTURA

APELO LANÇADO

União DAS COOPERATIVAS

O setor cooperativo esteve em foco na segunda conferência da quarta edição do Prémio Nacional de Agricultura, realizada em Vila Real. O diretor regional de Agricultura do Norte falou de casos de sucesso a nível da fusão de cooperativas

Publicidade

PRAZO ATÉ 31 DE OUTUBRO

MANUEL AZEVEDO

Concorrer, este ano, ao Prémio Nacional de Agricultura é uma tarefa mais simples. O prazo é 31 de outubro

Candidaturas mais **simples** pela internet

Mais amplo e de participação mais fácil. É assim que se apresenta, este ano, o Prémio Nacional de Agricultura.

Resultado, uma vez mais, da parceria entre o **Correio da Manhã**, o 'Jornal de Negócios' e o BPI, o Prémio está aberto à participação de todos, nas seguintes categorias: Empresas, Jovem Agricultor, Associações/Cooperativas e Novos Projetos.

Tratando-se, nas palavras da administradora do BPI Maria Celeste Hagatong, do "prémio que dá voz à agricultura portuguesa", a organização resolveu alargar o âmbito da iniciativa. Além da agricultura, agroindústria e pecuária, podem ser apresentadas candidaturas nas áreas do mar (pesca e aquacultura) e da floresta.

As candidaturas podem ser apresentadas até ao dia 31 de outubro e o processo é todo ele digital, devendo as inscrições ser feitas em www.premioagricultura.pt. Adicionalmente, este ano o processo apresenta-se extremamente simplificado para todos os que já se candidataram no ano passado.

O **Correio da Manhã**, o 'Jornal de Negócios' e o BPI apelam às candidaturas de todos e solicitam que o façam com a maior brevidade possível, sem deixar para os últimos dias. ■

CONFERÊNCIA SESSÃO EM VILA REAL

Debate na **universidade**

■ A Universidade que quer estar no centro de tudo o que diga respeito à agricultura abriu as portas do seu auditório à segunda conferência da 4ª edição do Prémio Nacional de Agricultura.

O reitor, António Fontainhas Fernandes, sublinhou a importância desta iniciativa e referiu que os organizadores (**Correio da Manhã**, 'Jornal de Negócios' e BPI) são membros da família da UTAD. ■

JOSE MOREIRA

Conferência decorreu na UTAD

Publicidade

VILA REAL 2.ª CONFERÊNCIA

JOSÉ MOREIRA

Apelo à união das **cooperativas**

■ Diretor regional de **Agricultura** do Norte diz que fusão é o bom caminho

Vivemos um período especial na agricultura portuguesa, com recordes produtivos nas exportações, e as cooperativas estão a colaborar e a contribuir para este momento especial", afirmou, na Conferência de Vila Real, o diretor regional de Agricultura, Manuel Cardoso.

Referindo que "só foi pena que a agricultura não tivesse ficado na moda mais cedo", o dirigente afirma que, nos últimos quatro anos, a dinâmica do setor tem crescido constantemente e assegura que "essa tendência vai continuar".

"O PDR2020 está a dar os primeiros passos e, para se ter uma ideia da forma empenhada como os nossos agricultores trabalham, já entraram, só da região Norte do País, 1300 candidaturas, correspondentes a investimentos na ordem dos 260 milhões de euros", explicou o diretor regional de Agricultura.

Quanto ao cooperativismo, que foi o tema central desta conferência, Manuel Cardoso apelou à união e à fusão de cooperativas, referindo que "essa é, em muitos casos, a única forma de obter crescimento e sucesso".

"Há vários casos de sucesso na fusão de cooperativas. Conheço situações concretas em que os resultados têm sido surpreendentemente positivos, o que confirma a tese de que a união é sempre melhor do que a simples soma das partes", afirma Manuel Cardoso.

De resto, apesar de o número de cooperativas não ser o mais elevado dos últimos anos, a verdade é que o crescimento das empresas tem ocupado muito do espaço que já pertenceu a estas organizações. No Douro, por exemplo, em três décadas, o peso das cooperativas passou de 50 para 20 por cento.

"Há cooperativas que perceberam a mudança dos tempos e outras que ainda não chegaram lá. Quem manda nas cooperativas são os cooperantes e estes devem vigiar as direções e impedir eternizações de poder", alertou Manuel Cardoso. ■

Agricultura **portuguesa** já tem 700 cooperativas

■ **Nos últimos quatro anos nasceram em Portugal mais de trinta cooperativas na área da agricultura. Em 2010, havia, no setor, 675 cooperativas, existindo hoje 710 organizações deste género. A região Norte lidera com 220 cooperativas, seguida de Lisboa e Vale do Tejo, com 160, e do Centro com 135. O Alentejo tem 110, o Algarve 50 e as ilhas 45. O Ministério da Agricultura e do Mar louva o trabalho das organizações, entende o cooperativismo como um bom caminho, mas considera que o número é muito elevado e que muitas das cooperativas têm dimensão reduzida. Daí o apelo, cada vez mais constante, à fusão de cooperativas.**

PORMENORES

6 mil milhões de euros foi o valor das exportações agrícolas e agroalimentares em 2014. Um crescimento de 7,8 por cento em relação ao ano anterior.

AUTOSSUFICIÊNCIA
É o objetivo do Ministério da Agricultura para 2020: a autossuficiência alimentar de Portugal (hoje está nos 81 por cento). Para isso, as exportações têm de crescer cerca de 2 mil milhões de euros.

MAR A CRESCER
É também uma meta para os próximos cinco anos: fazer com que o mar duplique o seu peso no PIB, que hoje se situa nos 3 por cento. Se o objetivo for atingido, o mar valerá 10 mil milhões.

NOVOS MERCADOS
Nos últimos quatro anos, o Governo português conseguiu abrir 72 novos mercados para os produtos portugueses. Além disso, o País certificou a exportação de 160 novos produtos agrícolas e pecuários.

MPENSA

Empresas A Agroindústria vive o melhor período da sua história em Portugal. Mas a produção agrícola também atravessa um bom momento. Uma conjugação que indica o sucesso

Casa do Azeite leva Portugal aos quatro cantos do Mundo

■ Dava a democracia os primeiros passos quando os produtores de azeite perceberam que tinham de agir para crescer. Associaram-se e criaram a "casa da promoção"

Os números falam por si: nos últimos quarenta anos, a produção nacional de azeite triplicou e as exportações cresceram 500 por cento, ou seja, quintuplicaram. Muito do que estes números revelam deve-se ao trabalho realizado pela Casa do Azeite.

Nascida em 1976, a instituição começou por convencer os portugueses a consumir azeite nacional e, desde há uma década, passou a realizar esse trabalho no estrangeiro.

"O azeite português tem hoje um grande reconhecimento a nível internacional e, em dez anos, a balança comercial passou de 121 milhões de euros negativos para 140 milhões positivos", afirmou Mariana Matos, secretária-geral da Casa do Azeite.

O maior crescimento dos últimos anos teve lugar no Brasil, que, nesta altura, é o destino de 60 por cento do total das as exportações. Seguem-se a Alemanha e a Inglaterra.

A grande aposta da Casa do Azeite para os próximos anos passa pela conquista de dois grandes mercados: Canadá e Estados Unidos. ■

MARIANA MATOS

● **Formada em Engenharia Agrónoma pelo Instituto Superior de Agronomia, é, desde há quase uma década, a secretária-geral e um dos rostos principais da Casa do Azeite.**

Terrius coloca no mapa a tradicional maçã de Marvão

■ A ideia inicial de valorizar a maçã de Marvão deu azo a outras inovações. A Terrius recuperou os cogumelos em troncos e deu vida nova às farinhas de bolota e de castanha

Valorizar e comercializar produtos que só por sorte não se extinguiram e, ao mesmo tempo, proporcionar novas aplicações a esses mesmos produtos da nossa terra é, muito provavelmente, o mais profundo objetivo da Terrius.

Trata-se de uma pequena associação, ou cooperativa, de produtores que, em 2011, se lançou na aventura de, numa primeira linha, pôr no mapa a saborosíssima maçã de Marvão.

"Chegar a uma terra e fazer algo de bastante diferente do que existe não é nada fácil. Exige empenho, crença no que fazemos e persistência", afirmou Rita Beltrão Martins, a diretora-geral da Terrius.

E são já muitas as realizações desta organização, começando pelos cogumelos em troncos, passando por programas de turismo gastronómico ou pelas farinhas de castanha e de bolota.

"Nós sabemos produzir como há cem anos vinho, azeite ou queijo, algo que noutros países não existe e, portanto, temos de valorizar esta riqueza", afirma Rita Beltrão Martins, com os olhos postos no turismo gastronómico. ■

RITA BELTRÃO MARTINS

● **Licenciada em Engenharia Agrónoma pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, é desde a fundação da cooperativa, em 2011, a diretora-geral da Terrius.**

UTAD UNIVERSIDADE DA TERRA

"Agricultura é a nossa matriz"

■ Reitor realça o facto de a UTAD **ensinar** todas as áreas ligadas às ciências da Agronomia

A nfitrião da segunda conferência da edição deste ano (a quarta) do Prémio Nacional de Agricultura, o reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) referiu-se a esta iniciativa e aos parceiros que a promovem (**CM**, 'Jornal de Negócios' e BPI) como "família".

"É para nós, UTAD, extremamente gratificante acolher aqui, na nossa casa, esta família que é o Prémio Nacional de Agricultura", disse António Fontainhas Fernandes, ele que, este ano, integra o painel de jurados.

Na sessão de boas-vindas, o reitor afirmou que "a UTAD tem nas ciências agrárias a sua matriz identitária", referindo mesmo que "a agricultura é a nossa matriz", e acrescentou que "se torna cada vez mais natural que a nossa universidade seja palco de grandes realizações relacionadas com o mundo agrário".

"Temos aqui todas as engenharias agrárias"
António F. Fernandes

O líder da UTAD fez questão de explicar a razão pela qual esta instituição sediada em Vila Real pode ser designada por Universidade da Terra. "Neste momento oferecemos aqui os cursos de todas as engenharias agrárias (Zootécnica, Agronómica, Florestal, Enologia e Ciência Alimentar), assim como Medicina Veterinária", frisou António Fontainhas Fernandes.

Realçando que "a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro pretende estar no centro de tudo o que às questões da agricultura diga respeito", Fontainhas Fernandes referiu que, "também por isso, não podia estar fora desta iniciativa". ■

Fontainhas Fernandes, reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, deu as boas-vindas ao Prémio Nacional de Agricultura

FOTO DIREITOS RESERVADOS

PORMENORES

1986 este é o ano da fundação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, que em breve completa 30 anos.

MAIS DE CEM CURSOS
Nesta altura a UTAD oferece um total de 120 cursos, dos quais 41 são licenciatura, 59 mestrado e 20 doutoramento.

DEFESA DO INTERIOR
Localizada em Vila Real, nas bases do Politécnico criado em 1973, é apontada como a grande instituição de defesa do Interior do País.

UNIVERSIDADE COM PILARES NA TERRA E NO MAR

Mais de duas dezenas dos cursos da UTAD têm que ver com a terra e com o mar. Além das várias engenharias agronómicas, a Universidade de Trás-os-Montes oferece licenciaturas como Bioengenharia, Ciências Florestais e Ecologia Aplicada. A nível dos mestrados, há engenharias Agronómica, Florestal e Zootécnica, além de Arquitetura Paisagística, e nos doutoramentos, destaque para Gestão do Mar.

CONFERÊNCIA HOJE EM SANTARÉM

Florestas estão no centro do debate

■ Marcada para esta quinta-feira, em plena Feira Nacional de Agricultura de Santarém, a terceira conferência da quarta edição do Prémio Nacional de Agricultura (**Correio da Manhã**, 'Jornal de negócios' e BPI) tem como tema central as "Florestas".

O debate, moderado pela jornalista da **CMTV** Andreia Vale, contará com a presença, entre outros, de Joaquim Viana da Rocha, presidente da Associação Florestal do Lima (AFLima), Manuel Regalado, da Portucel Soporcel, Nuno Russo, coordenador da Bolsa Nacional de Terras, Sara Pereira, diretora executiva da Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal (AIFF), e Ricardo Sousa, administrador da Forestcorte Portugal. As fileiras de base florestal representam 2,1% do PIB e garantem cerca de 250 mil postos de trabalho. Porém, Portugal é deficitário e importa anualmente mais de 200 milhões de euros em madeira.

O debate promete, pois os industriais do setor apontam para a necessidade de alargar o território florestal em 20%. O secretário de Estado da Agricultura, José Diogo Albuquerque, fará o encerramento da conferência. ■

JOÃO NUNO PEPINO

Prémio Nacional de Agricultura está de volta à Feira de Santarém

DEBATE CONFERÊNCIA VILA REAL

JOSE MOREIRA

Empresas e **organizações** apostam na cooperação

■ Casa da Prisca, Adega Cooperativa de Freixo de Espada à Cinta, Casa do Azeite, Terrius e BPI dizem que **de mãos dadas** se chega muito mais longe

Os cinco participantes no debate da Conferência de Vila Real estão todos de acordo: de mãos dadas, na agricultura como em qualquer outro setor, consegue chegar-se mais longe.

"Compramos a fruta aos produtores locais, ajudando a criar riqueza na terra e, ao mesmo tempo, tendo garantida a qualidade do produto", disse António Plácido, administrador da Casa da Prisca. Para este responsável, esta comunhão de esforços é "muito positiva e a todos os níveis".

Já José Santos, presidente da Adega Cooperativa de Freixo de Espada à Cinta, lamentou que a Super Douro (união de cinco cooperativas da região) nunca tenha funcionado nos pressupostos para que foi criada e garantiu não ter ainda desistido da ideia.

"O objetivo era ganhar escala ao nível da comercialização, dando resposta a exigências a que uma só cooperativa não consegue responder. Houve vários entraves, mas que estamos a tentar ultrapassar. Estou convicto de que vamos conseguilo", afirmou José Santos.

Para Rita Beltrão Martins, gerente da Terrius, "as parcerias têm uma importância vital, sobretudo quando estamos perante projetos em fase de arranque".

"Nós inovamos, recuperando produtos antigos, como as farinhas de castanha e bolota, e valorizando a maçã de Marvão. Sem parcerias, não conseguiríamos uma comercialização rentável dos nossos produtos", disse Rita Martins.

"Em 40 anos exportámos cinco vezes mais azeite"
Mariana Matos

No que à Casa do Azeite diz respeito, ela própria é um exemplo de cooperação. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos e que tem por missão a promoção nacional e internacional do azeite.

"Em quase quatro décadas conseguimos quintuplicar as

PORMENORES

56 **é o número de adegas cooperativas a funcionar em Portugal. O objetivo do Governo é realizar fusões, reduzindo para 30.**

A MAIOR DO PAÍS
Criada em 1958, a Adega Cooperativa de Almeirim é a maior do País, com uma produção anual de 23 milhões de litros.

MAIOR EXPORTADORA
A adega cooperativa que mais exporta é a de S. Mamede da Ventosa.

EXPORTAÇÕES DE AZEITE JÁ VALEM 350 MILHÕES

É uma das áreas de sucesso da agricultura portuguesa e isso deve-se em boa parte ao trabalho de divulgação levado a cabo pela Casa do Azeite. Em 2014, as exportações de azeite atingiram os 350 milhões, contribuindo para o reforço dos ganhos em termos de balança comercial.

VINHO DO PORTO SÓ VALE 45% DAS VENDAS EXTERNAS

O vinho de mesa superou claramente o vinho do Porto nas exportações portuguesas. Dos 730 milhões de euros exportados em 2014, 45 por cento foram de vinho do Porto e 55 por cento de vinho de mesa com Denominação de Origem Protegida.

PRÉMIO NACIONAL AGRICULTURA 2015

BPI negocios

4ª EDIÇÃO

O Prémio Nacional de Agricultura promove, incentiva e premeia os casos de sucesso da agricultura nacional.

Acreditamos que o desenvolvimento da Agricultura e Agro-indústria, Pescas e Aquacultura, Florestas e Pecuária é um dos motores do crescimento da economia portuguesa.

É por isso que este Prémio valoriza a aposta no aumento da produção, na inovação, na melhoria da comercialização e na internacionalização dos produtos nacionais.

CATEGORIAS

- Empresas
- Associações/Cooperativas
- Jovens Agricultores
- Novos Projectos

CICLO DE CONFERÊNCIAS

Beja – 29 de Abril
Vila Real – 19 de Maio
Santarém – 11 de Junho
Aveiro – Setembro*
Ponte de Lima – Outubro*
Entrega de Prémios – Dezembro*

*datas a confirmar

Até 31 de Outubro, candidate-se ou candidate a sua empresa em www.premioagricultura.pt

Para mais informações:
cofinaeventos@cofina.pt ou 210 494 902/3

Apoio

pwc

Patrocínio

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR